

Artigo Original de Pesquisa
Original Research Article

Prática odontológica: perfil dos cirurgiões-dentistas que exercem suas atividades em empresa do setor privado – São Paulo, 2008

Dental practice: profile of dental surgeons that work in private enterprise – São Paulo, 2008

Teresa Maria da PONTE*
Wellington Menyrval ZAITTER**
Maria Gabriela Haye BIAZEVIC***
Edgard CROSATO****
Edgard MICHEL-CROSATO****

Endereço para correspondência:

Address for correspondence:

Edgard Michel-Crosato
Universidade de São Paulo
Avenida Professor Lineu Prestes, 2.227 – Cidade Universitária
CEP 05508-000 – São Paulo – SP
E-mail: michelcrosato@usp.br

* Mestranda do departamento de Odontologia Social da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo.

** Professor Doutor do curso de graduação em Odontologia da Universidade Positivo.

*** Professora Doutora do departamento de Odontologia Social da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo.

**** Professores Livre-Docentes do departamento de Odontologia Social da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo.

Recebido em 2/4/09. Aceito em 15/5/09.
Received on April 2, 2009. Accepted on May 15, 2009.

Palavras-chave:

satisfação no trabalho;
força de trabalho;
prática profissional;
Odontologia.

Resumo

Introdução e objetivo: Este trabalho tencionou verificar o perfil das atividades profissionais de cirurgiões-dentistas que desenvolviam suas atividades em uma empresa de caráter privado. **Material e métodos:** Tratou-se de estudo transversal, realizado por meio de questionário autoadministrado distribuído aos profissionais que trabalhavam em unidades da empresa localizadas em diversas cidades do estado de São Paulo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. Os dados foram organizados e analisados no programa Stata 10.0. **Resultados:** Participaram da pesquisa 194 cirurgiões-dentistas que exerciam suas

atividades na empresa no ano de 2008. Em relação às características sociodemográficas, 68,04% eram do gênero feminino e 31,96% do gênero masculino e apresentavam idade entre 25 e 54 anos (média de 35,78 anos). Quanto à formação, 64,43% estudaram em faculdades públicas e 35,57% em faculdades particulares; 116 (59,79%) haviam concluído curso de especialização. Os pesquisados tinham se formado, em média, havia 12,85 anos, e as horas trabalhadas por semana ficaram em torno de 41,08 horas. A maioria trabalhava em consultório ou clínica particular (78,35%) e, desse percentual, 32,99% atendiam convênios. Com relação a outras atividades profissionais, 30,93% atuavam também no serviço público e 7,22% exerciam atividade docente. **Conclusão:** A maior parte dos profissionais que participaram desta pesquisa era do gênero feminino, estudou em faculdade pública, fez curso de especialização e trabalhava em consultório particular.

Keywords:

job satisfaction; work force; professional practice; Dentistry.

Abstract

Introduction and objective: The objective of this study was to verify the professional activities profile of dental surgeons that worked in a private enterprise. **Material and methods:** A descriptive cross-sectional and analytic study was carried out, through self-administered questionnaire given to the professionals who worked in the company's units located in different cities of São Paulo State. The research was approved by the Research Ethics Committee of School of Dentistry of University of São Paulo. Data were organized and analyzed at STATA 10.0 program. **Results:** 194 dental surgeons that were working in the company in 2008 participated in the research. Regarding sociodemographic characteristics, 68.04% were female and 31.96% were male, with 25 to 54 years (average of 35.78 years). About professional formation, 64.43% had studied in public colleges and 35.57% in private colleges; 116 (59.79%) had finished specialization course. The average years since graduation was 12.85 years, and the average working hours per week was 41.08 hours. Most of them worked also in another private setting (78.35%), and between them 32.99% attended dental insurance patients in those places. In relation to other professional activities, 30.93% worked also in public service and 7.22% were college professors. **Conclusion:** The majority of professionals who participated in this study was female, had studied in public universities, was specialist and worked in another private setting.

Introdução

O modelo competente de gestão de pessoas para a atualidade é aquele orientado para solucionar problemas, enfrentar os desafios e apresentar resultados. No campo da saúde e especificamente da Odontologia, o gerenciamento do profissional de saúde é fundamental para o êxito dos sistemas de saúde e de saúde bucal [9].

Conhecer o perfil da força de trabalho é a primeira ferramenta para direcionar ações para uma correta política de recursos humanos em saúde e saúde bucal. A palavra *perfil* neste estudo pode ser

definida como conjunto de fatores ou itens indicadores das qualidades ou traços característicos de uma pessoa [12].

Nesse contexto de mudanças, é importante estar a par das características atuais de certa profissão em um país, em um determinado momento, sabendo que elas são resultantes do processo evolutivo dessa atividade e caracterizam uma etapa de aprimoramento da profissão. Assim, para tentar verificar em que estágio se encontra a Odontologia e, como consequência, procurar caracterizar o mercado de trabalho brasileiro nessa área, é necessário conhecer a força de trabalho existente no momento [16].

Vários estudos também têm sido realizados no intuito de averiguar as características de atendimento dos serviços de saúde bucal. A maioria deles evidencia que os profissionais escolhem como opção o consultório privado e que os homens têm melhores rendimentos, além de trabalharem mais horas por semana [1, 17].

Muitos são os fatores potencialmente importantes a serem analisados para o conhecimento mais profundo do perfil e da prática profissional de cirurgiões-dentistas. Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar o perfil das atividades profissionais dos cirurgiões-dentistas que desenvolviam suas atividades em uma empresa de caráter privado.

Material e métodos

Tipo de estudo

Empregou-se nesta pesquisa o estudo observacional, transversal, tipo inquérito, descritivo.

População do estudo

Fizeram parte deste estudo todos os cirurgiões-dentistas que exercem suas atividades nas unidades de uma determinada empresa no estado de São Paulo: cerca de 230 profissionais, excetuando-se algumas poucas vagas em aberto.

Local de estudo

A empresa na qual foi feita esta pesquisa se baseia no conceito de serviço social custeado pelo empresariado, é de caráter privado e está voltada ao bem-estar social; assim, tem como um de seus princípios basilares a promoção da saúde e abrange o desenvolvimento de atividades na área de saúde, lazer, prática esportiva e cultura. Seu objetivo é promover o bem-estar social, a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento cultural dos trabalhadores de determinada categoria, de associados e de seus dependentes, bem como da comunidade em geral.

A pesquisa foi desenvolvida com os cirurgiões-dentistas que estavam trabalhando nas 23 clínicas odontológicas (10 na Grande São Paulo e 13 em cidades do interior e no litoral do estado) existentes em unidades operacionais da empresa em São Paulo, no ano de 2008.

Critérios de inclusão

Fizeram parte da pesquisa cirurgiões-dentistas do quadro da empresa que assinaram o termo de consentimento esclarecido.

Critérios de exclusão

Não foram inclusos no estudo profissionais afastados – férias, licença (médica, gala, maternidade ou nojo), em serviço externo, compensando horas – e os que preferiram não preencher o questionário.

Instrumento de coleta de dados e aplicação

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário composto de perguntas fechadas e abertas, agrupadas por assuntos.

Na fase de planejamento foram fornecidos aos pesquisadores, pela coordenação estadual de Odontologia da empresa, dados sobre a quantidade de cirurgiões-dentistas por clínica (entre as unidades operacionais do estado de São Paulo que contêm o serviço) e conferidos os nomes dos dentistas coordenadores de cada uma. No total são 23 clínicas, que variam quanto aos períodos de funcionamento (matutino/vespertino/noturno), à quantidade de equipamentos e, conseqüentemente, ao número de profissionais alocados.

Os questionários foram enviados pelos pesquisadores por malote (serviço de correspondência interna) aos dentistas coordenadores, que haviam sido previamente contatados por *e-mail* (elaborado em conjunto com os pesquisadores) enviado pela coordenação estadual de Odontologia, com informações sobre a pesquisa e orientações de como deveriam ser entregues e recolhidos os envelopes contendo a pesquisa. Cada envelope continha um questionário e um termo de consentimento esclarecido. Os coordenadores seriam os intermediários: entregariam um envelope por cirurgião-dentista; os envelopes deveriam ser recolhidos posteriormente e enviados de volta para a pesquisadora em duas semanas, por malote.

Foram utilizados papéis timbrados, objetivando fornecer credibilidade à pesquisa, diminuir intercorrências como desconfiança, temor de invasão de privacidade e outras [10,11] e, conseqüentemente, aumentar as possibilidades de resposta.

Digitação e análise dos dados

Os dados foram digitados e analisados no programa Stata 10.0. Realizou-se distribuição de frequências e medidas de tendência central e de dispersão. Também foram indicados os valores mínimos e máximos.

Considerações éticas

A pesquisa foi encaminhada aos cirurgiões-dentistas com uma carta explicativa para esclarecê-los sobre o propósito do estudo. Para que fosse obtida a autorização para a realização do trabalho, procedeu-se ao preenchimento em duas vias do termo de consentimento livre e esclarecido, como preconiza a Resolução n.º 196 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (Conep). O projeto de pesquisa foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FOU SP e também obteve aprovação da direção da empresa no estado de São Paulo.

Resultados

O estudo contou com a participação de 194 cirurgiões-dentistas (taxa de resposta de 88,58%) que exerciam atividades profissionais em uma empresa de caráter privado, no fim de 2008. Em relação às características sociodemográficas dos participantes, 68,04% (N=132) eram do gênero feminino e 31,96% (N=62) do gênero masculino. Na cidade de São Paulo, a região que continha o maior número de profissionais foi a zona sul, com 26,29% do total. Observa-se que 43,30% dos cirurgiões-dentistas residem em outros municípios.

Tabela I - Distribuição dos cirurgiões-dentistas segundo gênero e região de residência (São Paulo, 2008)*

Variáveis	n	%
<i>Gênero</i>		
Feminino	132	68,04
Masculino	62	31,96
<i>Região de residência</i>		
Norte	10	5,15
Sul	51	26,29
Leste	13	6,70
Oeste	25	12,89
Centro	4	2,06
Outros municípios	84	43,30

* 7 profissionais não responderam a essa questão

Os profissionais estudados apresentavam idade entre 25 e 54 anos (média de 35,78 anos) e tinham se formado em média havia 12,85 anos, sendo o tempo mínimo 3 anos e o máximo 32 anos, como mostra a tabela II.

Tabela II - Distribuição dos cirurgiões-dentistas segundo idade e tempo de formatura (São Paulo, 2008)

Variáveis	Média	Desvio-padrão (DP)	Mín./máx.
Idade	35,78	6,08	25,00/54,00
Tempo de formatura (anos)	12,85	5,91	3,00/32,00

A grande maioria também trabalha em consultório ou clínica particular (78,35%); destes, 32,99% atendem convênios. Com relação a outras atividades profissionais, 30,93% (N=60) atuam também no serviço público e 7,22% (N=14) exercem atividade docente.

A média de horas trabalhadas por semana é de 41,08 (mínimo 8 e máximo 96), e a quantidade de pacientes atendidos por turno varia de 3 a 18.

Observa-se que 50% do total prefere a posição de 9 h, e a segunda posição mais utilizada (38,02%) foi a de 11 h.

Tabela III - Distribuição dos cirurgiões-dentistas segundo outras atividades exercidas em Odontologia (São Paulo, 2008)

Variáveis	n	%
<i>Trabalha em consultório particular</i>		
Sim	152	78,35
Não	42	21,65

continua...

Continuação da tabela III

<i>Atende convênio</i>		
Sim	64	32,99
Não	130	67,01
<i>Trabalha em serviço público</i>		
Sim	60	30,93
Não	134	69,07
<i>Exerce atividade docente</i>		
Sim	14	7,22
Não	180	92,78

Tabela IV - Distribuição dos cirurgiões-dentistas segundo horas trabalhadas por semana, posição de trabalho e pacientes por turno (São Paulo, 2008)

Variáveis	Média	Desvio- padrão	Mín./máx.
Horas trabalhadas/semana	41,08	14,56	8,00/96,00
Pacientes por turno	6,05	1,97	3,00/18,00

Tabela V - Distribuição dos cirurgiões-dentistas segundo posição de trabalho (São Paulo, 2008)*

Variáveis	n	%
1	4	2,08
3	3	1,56
9	96	50,00
10	9	4,69
11	73	38,02
12	7	3,65

* 2 profissionais não responderam a essa questão

Discussão

As respostas obtidas permitiram visualizar uma maior porcentagem de mulheres, fato este que está de acordo com a tendência à feminilização da Odontologia descrita por vários autores [3-5, 8, 12-14].

Quanto à cidade de São Paulo, a região com o maior número de profissionais foi a zona sul, com 26,29% do total, seguida da zona oeste (12,89%). Na zona leste residiam 6,70% dos cirurgiões-dentistas da pesquisa, na zona norte 5,15% e na região central 2,06%. Além desses, 43,30% (84 pessoas) afirmaram residir em outras cidades, o que já era esperado, pois foram enviados questionários aos profissionais que trabalham nas clínicas em unidades da empresa localizadas em 13 cidades do estado de São Paulo. A porcentagem de não-resposta a esse item foi de 3,61% (N=7).

Os cirurgiões-dentistas estudados apresentavam idade entre 25 e 54 anos (média de 35,78 anos), aproximando-se dos achados de Jeong *et al.* [7], em que 20,2% tinham até 35 anos, 56,2% entre 36 e 45 anos e 16,1% entre 46 e 55 anos. Esses valores

foram superiores aos encontrados por Bengmark *et al.* [3], em que a média foi de 26 anos. Regis Filho *et al.* [18] observaram uma concentração de profissionais de 30 a 39 anos e de 40 a 49 anos com 41,70% e 27,50%, respectivamente, ou seja, na faixa etária de maior produtividade dos cirurgiões-dentistas.

A variável tempo de formatura apresentou grande extensão, demonstrando que a empresa contrata pessoas que se formaram recentemente (3 anos) ou há mais tempo, e também fica evidente que algumas pessoas iniciaram na profissão mais jovens e trabalham na empresa faz muitos anos. A formação dos pesquisados ocorreu em média há 12,85 anos. Os entrevistados no estudo de Santos e Peloggia [19] estavam distribuídos em: até 5 anos de formatura (35%), de 6 a 10 anos (24%), de 11 a 20 anos (27%) e mais de 20 anos (14%).

Muitas são as atividades que os cirurgiões-dentistas desenvolvem em sua profissão. Além de todos os cirurgiões-dentistas entrevistados trabalharem no setor privado, 78,35% atuam em consultório ou clínica particular, dos quais 32,99%

atendem convênios. As mesmas tendências foram evidenciadas em Bastos *et al.* [2], em que grande parte dos profissionais trabalhava em consultório particular próprio (38,8%) ou por porcentagem (25,5%) e 26,5% atendiam algum convênio ou cooperativa. Porcentagens mais altas de profissionais que atendem convênios foram apresentadas por D'Ávila *et al.* [6] – 61,7%.

Com relação a outras atividades profissionais, 30,93% atuam também no serviço público (informação que pode estar relacionada ao grande número de horas dedicadas por semana), índice maior quando comparado aos valores observados por Bastos *et al.* [2], em que 12,2% trabalhavam na rede pública, e por Moimaz [13], o qual relatou que, apesar de 2,4% trabalharem somente no serviço público, 21% atuavam no serviço público e também em outra modalidade. Outra observação importante do estudo é que 7,22% dos dentistas exercem atividade docente, dado coerente se considerarmos a quantidade de profissionais que tem título de mestre e/ou doutor (18,55%).

Quanto à carga horária, a média de horas trabalhadas por semana foi de 41,08 (mínimo 8 e máximo 96 horas), seguindo a mesma tendência demonstrada nos estudos de Moimaz [13], em que 47,23% dos cirurgiões-dentistas relataram praticar uma jornada de trabalho de mais de 40 horas semanais, e de Jeong *et al.* [7], em que 83,4% dos participantes também trabalhavam mais de 40 horas semanais (66,8% entre 41 e 51 horas e 16,6% mais de 51 horas).

Analisando as respostas sobre a posição de trabalho, verifica-se que 50% do total prefere a posição de 9 h, e a segunda mais utilizada (38,02%) foi a de 11 h. Em posições semelhantes, 4,69% marcaram 10 h, e 3,65%, 12 h, dados próximos aos achados de Michel-Crosato *et al.* [12], em que as localizações que correspondem a 9, 10, 11 e 12 h foram as preferidas por cerca de 56,86% dos profissionais. Buscando uma melhor adequação para o trabalho, seguem-se 2,08% de profissionais, provavelmente canhotos, que preferem a posição de 1 h e 1,56% a posição de 3 h.

Conclusão

Conclui-se, pela análise dos dados apresentados, que a maioria dos profissionais que participaram desta pesquisa é do gênero feminino, estudou em faculdade pública, fez curso de especialização e trabalha em consultório particular.

Referências

1. Ayers KM, Thomson WM, Rich AM, Newton JT. Gender differences in dentists' working practices and job satisfaction. *J Dent.* 2008;36(5):343-50.
2. Bastos JRM, Aquilante AG, Almeida BS, Lauris JRP, Bijella VT. Análise do perfil profissional de cirurgiões-dentistas graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru-USP entre os anos de 1996 e 2000. *J Appl Oral Sci.* 2003;11(4):283-9.
3. Bengmark D, Nilner M, Rohlin M. Graduates' characteristics and professional situation: a follow-up of five classes graduated from the Malmö model. *Swed Dent J.* 2007;31(3):129-35.
4. Berthelsen H, Hjalmsers K, Söderfeldt B. Perceived social support in relation to work among Danish general dental practitioners in private practices. *Eur J Oral Sci.* 2008;116(2):157-63.
5. Costa SM, Durães SJA, Abreu MHNG. Feminização do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Brasil. *Rev C S Col [periódico na internet].* 2009 Jan. Disponível em: URL: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br> [2009 mar 10].
6. D'Ávila S, Oliveira PAP, Lucas RSCC, Souza EA. Assistência Odontológica X Plano de Saúde: um estudo em Campina Grande, Paraíba, Brasil. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr* 2007;7(3):259-63.
7. Jeong SH, Chung JK, Choi YH, Sohn W, Song KB. Factors related to job satisfaction among South Korean dentists. *Community Dent Oral Epidemiol* 2006;34(6):460-6.
8. Koltiarenko A. Prevalência de distúrbios osteomusculares dos cirurgiões-dentistas do Meio-Oeste Catarinense, 2005 [Dissertação de Mestrado]. Santa Catarina: Faculdade de Odontologia da UNOESC; 2005.
9. Marziale MHP, Mendes IAC. O investimento em pesquisas na área da saúde: termos de referência para o desenvolvimento científico e tecnológico brasileiro. *Rev Latino-Am Enfermagem* 2006;14(2):149-150.
10. Michel-Crosato E. Perfil da força de trabalho representada pelo Cirurgião-Dentista: análise epidemiológica dos profissionais que exerciam suas atividades na Prefeitura Municipal de São Paulo, 2007 [Tese de Livre-Docência]. São Paulo: Faculdade de Odontologia da USP; 2008.

11. Michel-Crosato E, Calvielli ITP, Biazevic MGH, Crosato E. Perfil da força de trabalho representada pelos egressos da FOU SP (1990-1998). *RPG Rev Pós-Grad* 2003;10(3):217-23.
12. Michel-Crosato E, Koltiarenko A, Biazevic MGH. Prevalência de distúrbios osteomusculares em cirurgiões-dentistas. *Odontologia e Sociedade* 2006;8(1):89.
13. Moimaz SAS. Estudo sobre o perfil profissional dos cirurgiões-dentistas formados pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP, no período de 1989 a 1999 [Tese de Livre-Docência]. Araçatuba: Faculdade de Odontologia da UNESP; 2003.
14. Moimaz SAS, Saliba NA, Blanco, MRB. A força do trabalho feminino na odontologia, em Araçatuba – SP. *J Appl Oral Sci* 2003;11(4):301-5.
15. Myers HL, Myers LB. 'It's difficult being a dentist': stress and health in the general dental practitioner. *Br Dent J* 2004;197(2):89-93.
16. Pinto VG. Saúde bucal coletiva. 5ª ed. São Paulo: Santos; 2008.
17. Pourat N, Roby DH, Wyn R, Marcus M. Characteristics of dentists providing dental care to publicly insured patients. *J Public Health Dent* 2007;67(4):208-16.
18. Regis Filho, GI, Michels G, Sell I. Lesões por esforços repetitivos/distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em cirurgiões-dentistas. *Rev Bras Epidemiol* 2006;9(3):346-59.
19. Santos LFT, Peloggia MC. Conhecimentos, atitudes e comportamento frente aos riscos operacionais dos cirurgiões-dentistas do Vale do Paraíba. *Rev Biociênc* 2002;8(1):85-93.

Como citar este artigo:

Ponte TM, Zaitter WM, Biazevic MGH, Crosato E, Michel-Crosato E. Prática odontológica: perfil dos cirurgiões-dentistas que exercem suas atividades em empresa do setor privado – São Paulo, 2008. *Rev Sul-Bras Odontol.* 2009 Sep;6(3):265-71.
